



## Crescendo Juntos: A Abordagem Holística do Haiti

por Denise Turcotte, CSC

No ano passado, tive o privilégio de visitar o Haiti para a nossa Reunião Estatutária de Justiça e Meio Ambiente da congregação. Em um país marcado pela pobreza e degradação ambiental, mas também pela fé e resistência, o nosso encontro foi adequadamente centrado no tema "Economia Ecológica", um modelo econômico que promove o bem-estar pessoal, social e planetário.

Em nosso ritual de abertura, nós plantamos feijão verde, símbolos de esperança para a nossa assembléia e para o próprio Haiti. Nos dias que se seguiram, desafiadas por nossos apresentadores haitianos, nós crescemos em conhecimento, compaixão e comunhão; as sementes tornaram-se mudas.

Ao visitarmos várias missões da Santa Cruz em conjunto, nos deparamos com uma grande variedade de sementes germinadas, tanto literais como figurativas. Entre as figurativas, estavam as sementes da vontade humana, sementes de vida sustentável e sementes do compromisso comum – provas do trabalho da graça em meio a injustiça, poluição e agitação política.





Um dos locais mais impressionantes visitados foi o Orfanato “Marie Porte du Ciel” (Maria, Porta do Céu). Fundado por Claire Daneau, CSC, em 1986, o orfanato é hoje o lar de 60 crianças de 2 meses a 16 anos de idade. Aqui, envolvidas em compaixão humana e cuidados, as crianças também aprendem a viver intimamente com a Terra.

Legumes frescos, cultivados nos jardins do orfanato de quase dois hectares, fazem parte das refeições diárias das crianças. O orfanato possui vacas que fornecem leite, ovos de galinhas e carne de cabras e coelhos. Coqueiros, parreiras, pés de laranja e manga e bananeiras plantados no terreno do orfanato oferecem frutas para sobremesas nutritivas. Planejado para aumentar a conexão das crianças com o alimento que as sustenta, tal contato imediato com a Terra também infunde conhecimento ecológico, reverência e gratidão.



Outro projeto em crescimento da Santa Cruz está localizado em Limbé, uma pequena aldeia a 40 minutos do Cabo Haitiano, em terras compradas por Zita Ruben Charles, CSC. Sob a direção de Maureen Fuelkell, CSC, bananas foram plantadas este ano e outras culturas serão adicionadas. Os planos futuros incluem a criação de um pequeno lago, uma horta de plantas medicinais nativas para incentivar os haitianos a continuar usando a medicina tradicional, e um espaço de encontro multi-uso muito necessário para os líderes locais, estudantes e organizações não-governamentais. Com seus diversos dons e um senso compartilhado de propósito, as pessoas envolvidas estão

criando um legado de comunidade resiliente para as gerações futuras.



## PETITE MAINS

No Cabo Haitiano, um novo projeto da Santa Cruz, o Petites Mains (“Pequenas Mãos”), ensina mulheres haitianas a costurar utilizando máquinas industriais, preparando-as para ter uma fonte de renda. Um programa holístico, o Petite Mains oferece às participantes oportunidades de crescimento espiritual e pessoal.

O Haiti é um país que perdeu a maior parte das suas florestas originais e da cobertura vegetal. A produção de frutas é quase nula e, livre de árvores, as encostas perderam seu solo fértil para a erosão. Para combater esta situação, há vários anos Rejeanne Charest, CSC, e a população local iniciaram um projeto de plantio de árvores para estabilizar o solo, fornecer frutas e castanhas para o consumo e

sombreamento. O programa, que agora é coordenado pelo Le Club Ceinturons Verts (“Clube Cinturão Verde”), um grupo de estudantes da região, ajudou a estabilizar não só o solo, mas também a comunidade do entorno.

Nas áreas rurais de Hinche, visitamos o Irmão Francklin Armand, fundador da Congregação dos Irmãozinhos e Irmãzinhas da Encarnação. Com a sua liderança e o engajamento das comunidades locais, a vitalidade está retornando para a terra e o seu povo.

Em áreas onde o solo argiloso mantém a água da chuva, mais de 170 lagos artificiais foram construídos, oferecendo fontes de água para a agricultura, pesca e para o consumo humano. A disponibilidade de água tornou possível o plantio de mais de 20 mil mudas de árvores frutíferas e de mata a cada ano, bem como várias culturas alimentares. Tais projetos estão sendo replicados em aldeias em todo o Haiti, oferecendo oportunidades para a educação experimental para crianças e jovens adultos e unindo moradores locais.

Fiquei profundamente tocada pelos sinais de esperança que presenciei em uma pequena ilha com tantos desafios políticos, sociais e ambientais. Estes projetos emergentes ecologicamente sustentáveis falam da criatividade, da coragem e da fé do povo haitiano e daqueles que os acompanham e os apoiam. Aqui, vemos o conceito do Bem Viver, Bem Viver Juntos em ação: a fome do corpo e da alma é saciada mesmo quando um sentimento de pertencer é restaurado. Não é isto o que realmente torna a vida rica e digna de ser vivida?

